

Vocação, mudanças e inovação*

Adão Villaverde**

Existe uma base fundamental pavimentada em solo porto-alegrense para acreditarmos no sucesso da Aliança para a Inovação de Porto Alegre articulada pela UFRGS, PUCRS e Unisinos para implementar uma visão de futuro para a cidade.

Vivemos uma transição histórica no que se refere à velocidade das alterações no mundo e no que diz respeito às necessidades de adaptações. Sobretudo, na escala em que se realizam, combinando a urgência de decisões coletivas com a instantaneidade da ação individual que, muitas vezes, surpreende por seus resultados.

Isto aparece nitidamente nas formas de comunicação, como se uma pandemia digital dominasse as relações em sociedade, nos impondo uma bifurcação: ou nos adaptamos à nova realidade ou parece caminharmos aceleradamente para um grande colapso.

Porém, há sinais alvissareiros no percurso, assentados nas experiências de outros países e regiões do mundo - mas, infelizmente, ainda incompletas no nosso território. Onde os avanços científicos, técnicos e inovativos, e as

ARTIGOS 01/08/18 ZH

VOCAÇÃO, MUDANÇAS E INOVAÇÃO

ADÃO VILLAVERDE
Professor, engenheiro e deputado estadual (PT)
villaverde@al.rs.gov.br



Existe uma base fundamental pavimentada em solo porto-alegrense para acreditarmos no sucesso da Aliança para a Inovação de Porto Alegre articulada por UFRGS, PUCRS e Unisinos para implementar uma visão de futuro para a cidade.

Vivemos uma transição histórica no que se refere à velocidade das alterações no mundo e no que diz respeito às necessidades de adaptações. Sobretudo na escala em que se realizam, combinando a urgência de decisões coletivas com a instantaneidade da ação individual, que, muitas vezes, surpreende por seus resultados.

Isto aparece nitidamente nas formas de comunicação, como se uma pandemia digital dominasse as relações em sociedade, nos impondo uma bifurcação: ou nos adaptamos à nova realidade, ou parece caminharmos aceleradamente para um grande colapso.

Porém, há sinais alvissareiros no percurso, assentados nas experiências de outros países e regiões do mundo - mas, infelizmente, ainda incompletas no nosso território. Onde os avanços científicos, técnicos e inovativos e as alterações nas relações de trabalho transformaram rapidamente o processo produtivo, impactando fortemente cidades e regiões. E disto impõe-se à Aliança pela Inovação recuperar e atualizar o acúmulo vocacionado à inovação dos anos 1990, com o programa Porto Alegre Tecnópolis (PAT). Que articulou as universidades, os setores produtivos, os governos e a sociedade, propondo ações para a cidade e Região Metropolitana, fazendo rebater aqui a nova economia oriunda do conhecimento, da inteligência e da inovação, que já surgiu de forma avassaladora.

Em tempo histórico ínfimo de 20 anos, mudou o mapa da região, com o Tecnopuc, o Tecnosinos, o Techpark-Feevale, o Ceitec, o eixo da saúde no entorno da Avenida Ipiranga e a possibilidade concreta de recuperação do degradado 4º Distrito, entre a Farrapos e a Voluntários da Pátria.

O fortalecimento desta Aliança está em combinar dois movimentos: não renunciarmos à condição de herdeiros do passado e, principalmente, aceitarmos o enorme desafio do protagonismo de um futuro inovador, permeado pela inquietude, pela criatividade e pela cooperação empreendedora e solidária.

Vivemos uma transição histórica no que se refere à velocidade das alterações no mundo.

Metropolitana, fazendo rebater aqui a nova economia oriunda do conhecimento, da inteligência e da inovação, que já surgiu de forma avassaladora.

Em tempo histórico ínfimo de 20 anos, mudou o mapa da região, com o Tecnopuc, o Tecnosinos, o Techpark-Feevale, o Ceitec, o eixo da Saúde no entorno da avenida Ipiranga e adjacências e a possibilidade concreta de recuperação do degradado 4º Distrito, entre a Farrapos e a Voluntários da Pátria.

O fortalecimento desta Aliança está em combinar dois movimentos: não renunciarmos à condição de herdeiros do passado e, principalmente, aceitarmos o enorme desafio do

protagonismo de um futuro inovador, permeado pela inquietude, pela criatividade e pela cooperação empreendedora e solidária.

*Artigo publicado no jornal Zero Hora em 1º de agosto de 2018

**Professor, engenheiro e deputado estadual (PT-RS)

Encontro debate má prestação de serviços de concessionário ferroviário



Audiência proposta por Villaverde ocorreu em Santana do Livramento na quarta-feira (1)

PÁGINA 02

Encontro debate má prestação de serviços de concessionário ferroviária

Em Santana do Livramento na quarta-feira (1), o deputado Adão Villaverde (PT) participou da audiência pública proposta por ele que debateu a má prestação de serviços da concessionária Rumo-ALL, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O debate, que contou com a presença da ex-vice-prefeita de Alegrete Preta Mulazzani e de lideranças da região, teve o objetivo de esclarecer os motivos pelos quais a concessionária do sistema ferroviário atende de forma precária ao porto seco de Uruguaiana e Santana do Livramento, uma vez que tais atribuições constam do contrato de concessão. O deputado expressou preocupação com o fato de o transporte de cargas sobre trilhos no estado ter recuado 43% nos últimos 5 anos.

A malha ferroviária gaúcha integra a chamada Malha Regional Sul, controlada por longo período pela Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Ela foi concedida para a iniciativa privada em 1997, no Governo FHC, à América Latina Logística (ALL), que, até 2013, detinha também áreas de concessão na Argentina que possibilitavam a integração ferroviária entre grandes centros como São Paulo Buenos Aires.

Ocorreu que a concessionária não honrou os compromissos assumidos com o Poder Público. Parte da malha não foi reativada, em prejuízo da economia dos municípios que passaram a não ter acesso aos serviços ferroviários, como é caso de São Luiz Gonzaga, Rolador, Cerro Largo, Guarani das Missões, Santa Maria, Cacequi, Livramento e Uruguaiana dentre outras.

A operação atual é da empresa Rumo-ALL, nova companhia que resultou da fusão Rumo com a ALL, com concessão para o período de 1997 a 2027, podendo ser prorrogado por mais 30 anos e com operação das malhas das regiões Sul e Sudeste.

Segundo a ANTT, o Rio Grande do Sul possui uma malha de aproximadamente 3.259 km de linhas e ramais ferroviários utilizados somente para o transporte de carga, mas estão sendo operados pela Rumo-ALL apenas 2.100 Km.



PARA RELEMBRAR...

Em 2004, deputado apresentou relatório sobre trens e metrô

O deputado Adão Villaverde presidiu uma Subcomissão Mista que aprofundou, em 2003 e 2004, estudos sobre a situação dos trens, metrô e transporte coletivo no Rio Grande do Sul. Na época, foi entregue ao então governador do RS, Germano Rigotto, e ao ministro das Cidades Olívio Dutra um relatório com o resultado do trabalho da comissão que promoveu 10 audiências na Assembleia Legislativa. O governador parabenizou o trabalho da Subcomissão, focado especialmente na Região Metropolitana, mas estendido a regiões de aglomerações urbanas, destacando a importância “de se pensar um projeto conjunto, já que um metrô é uma obra de grande porte e com uma alta demanda de recursos financeiros”.

Além da integração entre os governos estadual, federal e dos municípios da região metropolitana, sugeriu a busca de parceira com iniciativa privada para a realização da obra. Villaverde lembrou, como resultado do estímulo perseguido no âmbito da Subcomissão Mista, que já havia até um escritório de Integração Estratégica do Transporte Público da Região Metropolitana, constituído por técnicos da Metroplan, EPTC e da Trensurb, trabalhando na elaboração de um projeto físico e de captação de recursos para a viabilidade de execução.

Também como saldo das recomendações da subcomissão, Villaverde protocolou uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC de nº 164) instituindo, na Constituição Estadual, Planos Diretores Integrados de Transporte Público Coletivo de Passageiros e de Mobilidade Urbana para as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. “A finalidade da PEC é criar as condições para a integração intramodal e intermodal de transportes, projetar a implantação de novos investimentos, melhorando a qualidade do transporte de passageiros; viabilizar redes com menor impacto ambiental e melhoria da qualidade de vida da população e, ainda, diminuição do tempo e custo de deslocamento da população”, assinalou o deputado.





Publicação que registra Grande Expediente do deputado e discurso de Lula está disponível no gabinete

A manifestação do deputado Adão Villaverde na tribuna da Assembleia durante o Grande Expediente "Em tempos de obsessões obscurantistas e embrutecimentos conservadores, impõe-se reafirmar a democracia, a soberania e o combate às desigualdades", realizado no dia 15 de maio, está registrada em separata produzida pela bancada do PT no Parlamento gaúcho. Com 36 páginas, a publicação, que está disponível no gabinete do parlamentar (no 10º andar da Assembleia Legislativa, sala 1001) traz, ainda, o épico discurso do sempre presidente Lula no dia da sua injusta prisão, no dia 7 de abril.

2º FÓRUM LA PODEROSA

Evento reúne ativistas de direitos humanos

No sábado (28), em Porto Alegre, o deputado Adão Villaverde (PT), participou do 2º Fórum Latino-Americano La Poderosa, organização nascida em favelas da Argentina e que se estende por 96 comunidades, com a presença de representações de outros países e Brasil. A atividade ocorreu na Casa do Gaúcho. O primeiro encontro aconteceu em outubro do ano passado, em Cuba. A opção pelo Brasil foi determinada ainda durante aquele evento em virtude do momento político e social no país, com a ascensão da direita, a destituição da legítima presidenta Dilma Rousseff e a perseguição política a Lula, que levou a sua injusta prisão.

Ao longo dos três dias de Fórum que teve início no dia 27 e se estendeu até o dia 29, foram realizadas atividades e palestras, que contaram com a presença de referências internacionais de Direitos Humanos, como o prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel, a mãe da Praça de Maio Nora Cortiñas e diversas outras personalidades.

No sábado, durante o Fórum, Villaverde encontrou-se com o jornalista argentino Pedro Brieger, especializado em política internacional.



RESGATE HISTÓRICO

Filho lança livro que conta a trajetória de Djalma Beyer

Ao lado da ex-vice-prefeita de Alegrete Preta Mulazzani, o deputado Adão Villaverde (PT) esteve, no sábado (28), no lançamento do livro "A história de Djalma Beyer", de autoria do filho jornalista e radialista alegretense Márcio Beyer.

O livro de 200 páginas, publicação da Versus Editora, destaca a vida do bancário, advogado, professor e político Djalma Beyer desde o nascimento em 1927 até sua morte em 2013. O autor vai expondo a carreira, fatos pessoais e familiares de seu pai junto a acontecimentos históricos ocorridos no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo. Desta forma vemos suceder-se pelas páginas situações marcantes como a passagem do Zeppelin por Porto Alegre, a grande enchente de 1941 na Capital gaúcha, o trauma da derrota brasileira na Copa de 50, o suicídio do presidente Getúlio Vargas (1954), a ditadura militar (1964).

O lançamento no Café Cantante, em Porto Alegre, reuniu amigos de Beyer para uma conversa informal sobre a vida, a conjuntura política e os desafios do próximo período.



Preta, Beyer e Villaverde

Parlamentar repudia impactos da PEC dos Gastos na educação e na pesquisa

O deputado Adão Villaverde manifestou profundo repúdio aos cortes propostos no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2019. Já utilizando como parâmetro a PEC do Teto dos Gastos Públicos, o orçamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sofrerá drástica redução. O principal efeito será o fim do pagamento das bolsas de pós-graduação já no mês de agosto de 2019.

A revelação do colapso do financiamento das pesquisas e dos bolsistas de pós-graduação foi feita em ofício publicado na quarta (1º) pelo presidente da agência de fomento à pesquisa, Abílio Neves. No documento, Neves alerta o ministro da Educação, Rossieli

Silva, “para os graves impactos aos programas de fomento da Capes caso o atual texto da LDO seja mantido.

Villaverde considera importantíssima a nota do Conselho Superior da Capes assinada pelo presidente contra o desmonte, o obscurantismo e entreguismo do país que ataca o acúmulo do sistema de educação e formação em pós-graduação e pesquisa científica no Brasil.

“Infelizmente, esta LDO de Temer aprofundará a estratégia de expatriar cérebros e inteligência, fazendo com que país mergulhe na submissão e na velha e surrada dependência, já conhecida da época de FHC, autor da teoria da dependência que implementou a dependência sem nenhuma teoria, quan-

do esteve no governo”.

Com o congelamento dos investimentos, serão suspensos pagamentos de 93 mil discentes e pesquisadores, interrompendo programas de ação continuada e editais de parcerias com os Estados.

Ainda afetando também a formação profissional na formação Básica e causando prejuízos à continuidade de Programas de Fomento à Cooperação Internacional.

Por estas razões, o Conselho da Capes exige ação urgente do Ministério da Educação em defesa do Orçamento do MEC, que preserve integralmente no PLOA 2019 o disposto na Lei de Diretrizes Orçamentária aprovada pelo Congresso Nacional.

ARTIGO

O Espectro Que Ronda o Golpismo: Lula Ganhará as Eleições

Sul21

Ilton Freitas**

O condomínio de golpistas que atendeu contra nossa democracia em 2016, derrubando o governo de Dilma através de um golpe parlamentar - “legitimado” por setores do judiciário e apoiado pela mídia-empresa - imaginou um outro cenário para o corrente ano. Grosso modo fez apostas políticas que não se sustentaram, e outras que a realidade insiste em destroçar, a cada pesquisa de intenção de voto para presidente.

Primeiramente, o condomínio golpista supunha ser possível adiar o pleito[1] desse ano e conduzir Temer e sua gang, ou, alguma outra “solução” ad-hoc (semi-presidencialismo/STF), até o distante 2020. O cálculo consistia em seduzir o atual Congresso com a prorrogação dos mandatos, entregar o que puder das estatais e riquezas naturais para as corporações multinacionais, e assegurar ao “mercado” o tempo suficiente para o saque da economia popular através das “reformas”, sobretudo, a da previdência social. No entan-

to, o êxito político inicial dos golpistas, com o impeachment de Dilma em 2016, não elide o fato de que os resultados políticos esperados foram frustrantes para os conspiradores.

A essa altura o QG golpista já constatou que a equação política do golpe fracassou, visto que Lula e a esquerda não foram destruídos.

A continuidade da execução da agenda neoliberal de saque à economia popular e de desmonte do País está ameaçada

A narrativa da Rede Globo na defesa permanente do saque do País, e do caráter modernizador das “reformas”, não foi suficiente para ocultar o desastre econômico expresso no absurdo índice de desemprego, na precarização das relações de trabalho e na queda do rendimento das

famílias, na quebra generalizada de empresas nacionais e de cadeias produtivas inteiras, no aumento da violência, na volta do Brasil ao “Mapa da Fome da ONU, no retorno de doenças que se supunham erradicadas como, por exemplo, o sarampo, e outras obras neoliberais resultantes do desinvestimento em políticas sociais. Temer, o atual Congresso, o PSDB, setores do Judiciário e “lavajateiros” em geral estão com a imagem associadas à debacle do País, a putrefação das instituições e a ruptura do tecido social. Desse modo a manutenção do calendário eleitoral - em que pese o ataque permanente ao sistema político - pode ser considerado uma vitória provisória dos setores politicamente progressistas, dos movimentos sociais e da opinião pública democrática nativa e do exterior.

Leia mais em <https://bit.ly/2McQhTN>

*Artigo publicado no jornal Sul21 em 31 de julho de 2018

**Cientista político

CUT-RS e centrais definem manifestações no Dia do Basta em Porto Alegre

A CUT-RS e centrais sindicais definiram na tarde de segunda-feira (30) as paralisações e mobilizações em Porto Alegre no “Dia do Basta”, que será realizado no dia 10 de agosto em todo o país, na defesa do emprego, da aposentadoria e dos direitos trabalhistas. As atividades contam com o apoio das frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo e de vários movimentos sociais.

“Vamos dizer um basta de desemprego, basta de retirada de direitos da classe trabalhadora, basta de aumento do preço do gás de cozinha e dos combustíveis, basta de privatização e desmonte do serviço público, basta de perseguição ao ex-presidente Lula”, afirma o presidente em exercício da CUT-RS, Marizar de Melo.

Haverá paralisações nas empresas e



manifestações no centro da capital gaúcha para chamar a atenção da sociedade contra as reformas perversas do governo ilegítimo Temer (MDB), que pioraram a vida das pessoas. Também estão organizadas atividades em várias cidades do interior do Estado, como em Santa Maria, Novo Hamburgo, São Lou-

renço do Sul, Passo Fundo, Guaíba, Sapiranga e São Leopoldo, dentre outras.

Nos próximos dias, as entidades filiadas à CUT distribuirão milhares de panfletos chamando os trabalhadores e as trabalhadoras a participarem do Dia do Basta.

Em Porto Alegre, a concentração terá início às 8h30, em frente à sede da Fecomércio (Avenida Alberto Bins, 665). Depois, os manifestantes sairão em caminhada até a Praça da Matriz, onde será realizado, às 10h, um ato em frente ao Palácio Piratini. Na sequência, os manifestantes seguirão até o Foro Trabalhista de Porto Alegre (Avenida Praia de Belas, 1432). Lá, eles participarão, às 11h, do ato promovido pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS) em defesa da Justiça do Trabalho e dos direitos sociais.

ARTIGO

Mandela, Lula e a hipocrisia*

Carlos Frederico Barcellos Guazzelli**

Há duas semanas, quando o mundo evocava a figura extraordinária de Nelson Mandela, a propósito do transcurso do centenário de seu nascimento, Luiz Inácio da Silva permanecia, como ainda permanece preso no xadrez da sede da Polícia Federal em Curitiba - onde cumpre provisoriamente a pena que lhe foi imposta no kafkiano caso do apartamento, que não é seu, mas que lhe foi “atribuído”; e não por qualquer ato passível de configurar corrupção, mas por “fato indeterminado”, que seu implacável julgador (ou seria melhor dizer, acusador?) não foi capaz de apontar, quanto mais de provar.

Lá, em seu retiro forçado, em meio às leituras e exercícios que o mantém vivo e ativo, pode ter pensado, amargamente, nas semelhanças e diferenças entre as histórias, ambas notáveis e incomuns - a sua e a do grande líder sul-africano, com o qual manteve rela-

ção amigável. Trajetórias tão díspares, em circunstâncias temporais e espaciais tão diversas, de personagens tão diferentes - e que, no entanto, convergem em muitos pontos, e os colocam, lado a lado, como símbolos supremos da luta pela emancipação de seus respectivos povos.

“Madiba” pertencia à linhagem nobre de sua tribo, teve educação formal que o distinguia entre seus conterrâneos, e desde jovem, como advogado, empenhou-se no combate ao odioso regime do “apartheid” - instituído na África do Sul pelos “afrikaners”, herdeiros diretos dos colonizadores ingleses e dos colonos filhos de holandeses, os “boers”, que se rebelaram no começo do século XX contra o domínio britânico. Regime este que, vale dizer, à semelhança daquele que vigorou em vários estados do sul dos Estados Unidos, consagrava legalmente a sub-cidadania da enorme maioria negra da população daquele país, proibida de frequentar os mesmos lugares, até a mesma calçada (!?), e de usufruir os direitos reservados à minoria branca dominante. Chegou-se ao cúmulo de considerar crime a relação sexual entre pessoas de raças diferentes!

Comunista que era (condição que manteve toda a vida, embora convenientemente esquecida por muitos que hoje o celebram), admirador da luta e das obras de Mao, Mandela foi militante e dirigente do Congresso Nacional Africano, o CNA, partido tido como “terrorista” pelo governo racista - ao qual ele passou a combater na clandestinidade. Tendo sido preso em 1962, foi torturado e condenado, sem defesa justa, à prisão perpétua, cumprindo pena privativa de liberdade ao longo de vinte e sete anos, a maior parte do tempo na Ilha de Robben, situada a onze quilômetros da costa da Cidade do Cabo, em presídio construído especialmente para manter reclusos os perseguidos políticos de seu país - vale dizer, os que, como ele, se levantaram contra o jugo criminoso imposto à parcela massivamente majoritária do povo sul-africano.

Leia mais em <https://bit.ly/2LMUAZR>

*Artigo publicado no jornal Sul21 em 30 de julho de 2018

** Defensor Público aposentado, coordenador da Comissão Estadual da Verdade/RS (2012-2014).